

**A REDE SOCIAL FACEBOOK NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES: UMA POSSIBILIDADE CONCRETA**

**FACEBOOK SOCIAL NETWORK IN CONTINUING EDUCATION TEACHER: A  
CONCRETE POSSIBILITY**

FERREIRA, Jacques de Lima  
drjacqueslima@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro  
mercia.machado@ifpr.edu.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ROMANOWSKI, Joana Paulin  
joana.romanowski@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**RESUMO** Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva que envolveu dezoito professores que atuam em diferentes níveis de ensino que frequentaram a disciplina Formação de Professores - Processos e Profissionalização Docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) realizada no segundo semestre de 2012 como uma formação continuada universitária. O objetivo da investigação foi examinar a interação de professores na rede social *facebook* desenvolvida em uma disciplina de curso de formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu* indicando os níveis dessa interação. A disciplina toma como ponto de partida a prática dos participantes quanto aos seus próprios processos de formação, considerando três níveis de abordagem, a saber: descrição e problematização dessa prática, interpretação e compreensão como propõe Martins (1998). A discussão e a reflexão deste artigo encontram-se pautadas na temática do seminário que apresentou como proposta: As tecnologias da informação e comunicação na formação de professores. A realização do seminário seguiu os encaminhamentos de Severino (2010), roteiro didático, interpretativo e de questões. Para o desenvolvimento dessas fases foi criado um grupo fechado no *Facebook* denominado: Formação de professores, ambientação dos participantes no grupo como ambiente para os estudos e debates. Nas discussões e reflexões realizadas foram considerados os comentários dos

participantes e as interações ocorridas, em que se verifica um primeiro nível de acesso ao espaço sem interação, um segundo nível de participações restritas para posterior ampliação e aprofundamento. Nesse processo se inclui despir-se de preconceitos em relação à rede social *Facebook* e reconhecer que essa interface pode se tornar uma possibilidade para construir e fomentar novas práticas inovadoras de aprendizagem num processo de ensinar e aprender, além de ampliação do compromisso político, social e ético.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada. Redes Sociais. *Facebook*. Formação de Professores.

**ABSTRACT** This article presents a qualitative study that involved a descriptive eighteen teachers working in different educational levels who attended the discipline Teacher - Processes and Professional Lecturer at the Catholic University of Paraná (PUCPR) held in the second half of 2012 as a form of continuing education university. The aim of the research was to examine the interaction of teachers in the social network facebook developed into a discipline of continuous training course at post-graduate levels indicating the strict sense of this interaction. The course takes as its starting point the practice of the participants regarding their own training processes, considering three levels of approach namely: description and questioning this practice, interpretation and understanding as proposed by Martins. The discussion and reflection this article are guided by the theme of the seminar which presented as a proposal: The information and communication technologies in teacher education. The seminar followed the referrals Severino (2010), didactic script, questions script and interpretive. For the development of these phases has created a closed group on Facebook called: Teacher training, the participants in the group setting as environment for studies and debates. In discussions and reflections were considered the comments made by the participants and the interactions occurring, where there is a first level of access to space without interaction, a second level of restricted shares for further expansion and deepening. In this case falls undress themselves of preconception in relation to the social network Facebook and recognize that this interface can become an opportunity to build and foster new innovative learning practices in teaching and learning process, in addition to expanding the political, social and ethical commitment.

**KEYWORDS:** Continuing Education. Social Networks. Facebook. Teacher Education.

## **INTRODUÇÃO**

Vivemos um momento ímpar na educação brasileira em que a formação de professores está na agenda de prioridades das políticas públicas, bem como nos projetos pedagógicos institucionais. Além disso, “O processo de globalização e o avanço da ciência e do conhecimento provocaram mudanças paradigmáticas na sociedade e, por conseguinte, na educação” (BEHRENS, 2006, p. 14), o que implica em novos desafios para os processos de formação e prática docente. Considerando

esse contexto, a análise realizada pondera sobre a fragmentação e a desarticulação do processo de formação dos professores (MARTINS; ROMANOWSKI, 2010).

Outro aspecto a examinar, reporta-se ao desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que na sociedade contemporânea desenvolveram formas surpreendentes de armazenar, recuperar e disseminar o conhecimento. Esse novo modo de sistematização do conhecimento produz rápidas alterações no cenário educacional, de magnitudes ainda pouco conhecidas, que necessitam ser analisadas e discutidas. Entretanto, isso requer reflexão sobre os conceitos das práticas educativas e de tecnologia, entendidos integrados na construção do conhecimento, na democratização do saber e, por conseguinte, no desenvolvimento da cidadania, como apontam Marcelo e Vailant (2012) dentre outros autores.

Contudo, a educação abre-se progressivamente para a utilização das TICs em seu contexto pedagógico. Behrens *et al.* (2007, p.02) afirma que:

[...] longe de ser uma mudança tranquila de procedimentos didáticos e de opção crítica pela utilização da tecnologia, trata-se de um movimento de mudança paradigmática que são permeadas por questões que exigem um processo de investigação e reflexão aprofundado. Assim, os docentes necessitam agir de maneira reflexiva para não adotarem recursos de forma acrítica, descontextualizada dos meios e da repercussão social, econômica, política e cultural no qual estão inseridos.

Essa inserção das TICs ao mudar a organização e sistematização do conhecimento interage com os modelos educacionais, como propõe Levy (1999) ao considerar a cibercultura, em que a lógica comunicacional favorece as redes hipertextuais e comunicação em tempo real e em rede. A interação ocorre pela multiplicidade de direcionamento, pois são muitos os modos de relação entre os sujeitos no meio virtual. Essa diversidade causa novas formas de diálogo sem a presença física dos sujeitos, ou seja, virtual e imaterial possibilitando novos direcionamentos dos modelos educacionais. Um novo modo de organizar o processo educativo, de encarar o aluno, o professor e o conhecimento se estabelece nesse movimento.

Frente a esse contexto, a escola e, em especial, os professores são desafiados quanto aos conceitos sobre a aprendizagem do aluno, quanto às possibilidades e limitações. Um dos principais desafios direciona-se para a prática

docente, pois o ensino deverá contribuir com os aprendizes de modo que eles passem a aprender a aprender.

Assim, a integração crescente entre mente e máquina altera fundamentalmente os modos pelo quais são socializadas as informações e produzido o conhecimento. Com efeito, isso tem sido objeto de interesse de pesquisadores de várias áreas do conhecimento com o intuito de conhecer as potencialidades e limites dessa relação entre mente e máquina, principalmente, na área educacional, em que a aprendizagem intensifica a capacidade de cognição dos alunos por meio da interatividade e da mediação.

Este artigo resulta de investigação realizada com professores de diversas áreas do conhecimento na utilização das TICs, numa perspectiva de aprendizagem colaborativa num ambiente de formação continuada, tendo como interface a Rede Social *Facebook*. O objetivo é examinar a interação de professores na rede social *facebook* durante uma formação continuada desenvolvida numa disciplina de um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Inclui apontar indicações para uma prática pedagógica com a utilização do *Facebook* como um recurso didático a favor da aprendizagem a partir dos comentários dos participantes na rede social deste processo. Entre os desafios da investigação na área da educação está a busca de caminhos alternativos e inovadores que contribuam para os processos de formação de professores, numa perspectiva transformadora, autônoma, emancipatória e comprometida com a formação de cidadãos críticos e produtores de conhecimento.

## **2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO PEDAGÓGICO DAS TICS**

Historicamente a ciência e a educação passam por mudanças no contexto das relações sociais, que se intensificam no decorrer do século XX e neste início do século XXI. Rompem-se as barreiras de cada tempo e espaço e vai-se delineando uma nova sociedade, caracterizada pela busca da informação e do conhecimento.

Para Mercado (1999, p. 26) a informação é:

[...] um recurso econômico, político, social e cultural extremamente poderoso. [...] um bem revolucionário, que pode ser utilizado ao mesmo tempo por milhões de pessoas e que pode transformar qualitativamente o homem. [...] é a matéria-prima básica do desenvolvimento cultural e da elevação da qualidade de vida.

Esta busca tem afetado a vida das pessoas de forma profunda, no que se refere à produção, socialização e exploração do conhecimento, gerando perplexidade, contradições, dúvidas e incertezas.

Esta nova concepção está também assentada no estabelecimento de práticas pedagógicas que agreguem a incorporação das TICs em seu fazer cotidiano acadêmico. Essa constatação desafia o trabalho docente, pois há uma pressão externa por uma educação que promova o conhecimento multidimensional, interdisciplinar e plural.

Segundo Moran (2006, p. 29), “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

As TICs possibilitam sublevar os processos e metodologias de aprendizagem, pois criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da universidade como meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento.

Para Serafim, Pimentel e Sousa do Ó (2008, p. 316):

[...] a inserção das TICs exige que sua utilização ultrapasse o mero mecanismo ou tecnicismo. Não basta a inclusão do computador ou de outras tecnologias recentes para que se possa dizer que a educação está acontecendo e que os propósitos de interatividade e de construção do conhecimento estão sendo desenvolvidos.

Portanto, é premente colocar o conhecimento à disposição do maior número de pessoas, dispondo de ambientes de aprendizagem que as novas tecnologias, segundo Mercado (1999, p.25), “sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma”.

E, especialmente no ambiente on-line, os sites hipertextuais supõem:

a) intertextualidade: articulações com outros sites ou documentos; b) intratextualidade: novas compreensões com o mesmo documento; c) multivocalidade: incorporar a multiplicidade das diferentes formas de interpretar o texto; d) navegabilidade: ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; e) mixagem: integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; f) multimídia: integração de vários suportes midiáticos (SANTOS, 2003, p. 225).

Segundo Bauman (2001) vivemos atualmente numa sociedade marcada pela flexibilidade e pela fluidez nas relações contemporâneas, numa “modernidade líquida”. No entanto, até pouco tempo atrás, de acordo com Moran (2006, p.29):

[...] a sala de aula era o único espaço usado para se desenvolver o trabalho docente; hoje, com os avanços tecnológicos, há outra realidade, em que informações diversas e fontes variadas de acesso ao conhecimento fazem da aprendizagem algo não linear, e que exige criatividade dos professores em suas práticas pedagógicas.

Essa nova forma de ensinar coloca os professores diante de um novo modo de realizar o ensino, que pode ser melhorada e alterada quando os professores passam por algum processo de formação. Behrens (2007, p. 450) defende que a formação continuada exige:

[...] a elaboração de propostas alicerçadas com base nas necessidades dos docentes, com intuito de gerar a mudança desejada na prática pedagógica e que a mudança paradigmática envolve os professores que atribuem significados e aprendem a partir das suas experiências vivenciadas no processo de formação continuada.

Marcelo Garcia (1999, p. 23) defende que “[...] ela deve capacitar professores para um trabalho profissional que não é exclusivamente de aula [...]” e que “[...] não é um processo que acaba nos professores [...]”. O autor define como sete Princípios da Formação de Professores, dentre os quais:

É um Processo Contínuo constituído por fases claramente diferenciadas pelo conteúdo curricular; Deve estar integrada a processos de mudanças, inovação e desenvolvimento curricular; Deve estar ligada com o desenvolvimento organizacional da escola; Deve estar integrada aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares e a formação pedagógica dos professores; Deve estar integrada a teoria-prática; Deve procurar o isomorfismo entre a formação recebida pelo professor e o tipo de educação que posteriormente lhe será pedido que desenvolva; Deve responder às necessidades e expectativas dos professores como pessoas e como profissionais (MARCELO GARCIA, 1999, p. 27-30).

Romanowski (2007) aponta que a formação continuada pode ser dividida em duas categorias conforme a preposição de Demaily (1992), formais e informais. A categoria formal pode ser considerada da seguinte maneira: universitária, escolar, contratual e a interativo-reflexiva. Para tanto, nesta pesquisa a forma interativo-

reflexiva estará norteando a formação dos professores neste processo de ensino e de aprendizagem, a qual consiste na relação formador e formando, pressupondo que o formador produz o conhecimento pela investigação para que depois possa levar esse conhecimento à prática dos professores.

A formação continuada é um processo complexo. Para alguns professores esse processo de inserção das TICs suscita novos desafios. Para Rosa e Cecílio (2011, p. 122) não basta pôr as tecnologias à disposição dos professores, eles:

[...] precisam ter capacitação para usá-las e conhecimentos de como manusear seus serviços e ferramentas, desenvolver discussões orientadas sobre concepções de prática e processo educativo, reconhecer seus limites em relação aos conteúdos trabalhados e buscar o domínio desses conteúdos; conhecer os objetivos do currículo que ensinam; enfim, têm de dialogar com os alunos sobre a trajetória que vão realizar juntos, deixando claro onde têm de chegar, como e quando.

Segundo Cortelazzo (2005), em geral, o professor descobre as potencialidades das TICs depois de já as estarem usando, às vezes junto com os alunos, às vezes depois deles. Outro detalhe refere-se ao fato de que as crenças dos professores influenciam de forma determinante na utilização das TICs em sua prática pedagógica. Como referendado por Marcelo Garcia e Vaillant (2012, p. 216), “os docentes não são vasos vazios quando se envolvem em uma inovação. Já trazem ideias e crenças muito assentadas sobre o que é ensinar e aprender”, portanto interagem e refletem sobre a prática docente que realizam. Não é necessário dominar perfeitamente o mundo informática, mas os professores como mediadores do conhecimento podem utilizar a tecnologia para potencializar a ação pedagógica estabelecendo uma interação com os alunos com o apoio de tecnologias.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa do tipo descritiva que envolveu dezoito professores que atuam em diferentes níveis de ensino que frequentaram a disciplina de mestrado e doutorado denominada: Formação de Professores - Processos e Profissionalização Docente da Pontifícia Universidade

Católica do Paraná (PUCPR) realizada no segundo semestre de 2012 como uma formação continuada de forma universitária.

A disciplina foi desenvolvida com os seguintes procedimentos: (a) diagnóstico das experiências e práticas dos participantes sobre cada uma das temáticas sobre formação docente; (b) análise das experiências e práticas considerando os referenciais consultados, pesquisados e sugeridos referentes a cada temática; (c) síntese integrativa por meio de reflexão e participação dos participantes; (d) proposições para novas práticas. Os procedimentos envolveram conversas, relatos orais e escritos, aula expositiva dialogada, indicações de referenciais para a leitura, seminários e discussões reflexivas desses referenciais com diferentes abordagens metodológicas que possibilitaram trabalhos individuais e coletivos. A organização do seminário temático segue as proposições de Severino (2003) com a elaboração de roteiro didático, roteiro interpretativo e roteiro de questões, que a partir do objeto de pesquisa dos participantes focalizou temas relativos à formação dos professores.

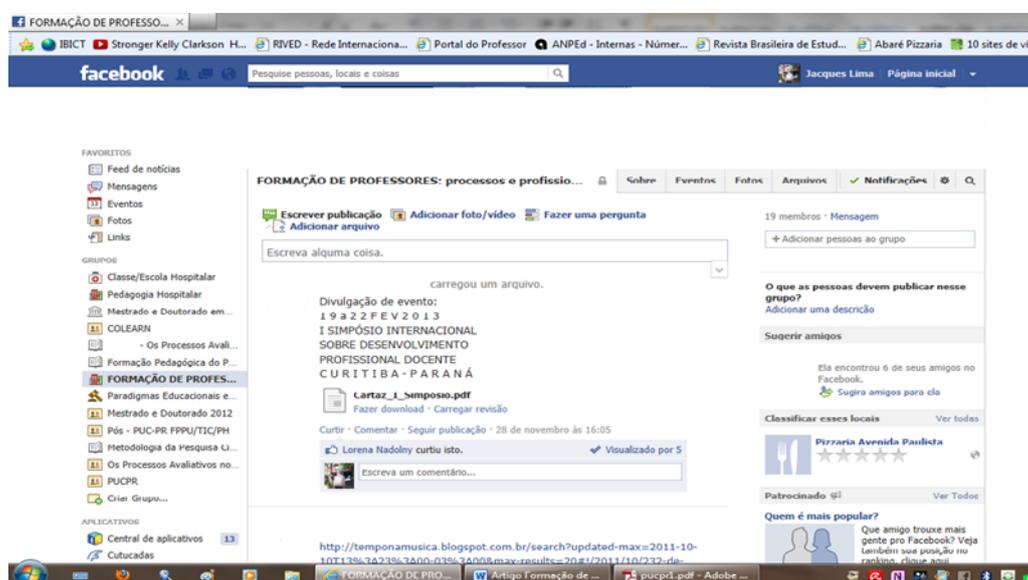
Foram organizados cinco seminários, desenvolvidos por cinco grupos com quatro integrantes em média, com os problemas geradores: (i) Aspectos pedagógicos da formação docente no ensino superior: as especificidades da docência universitária; (ii) Formação continuada de professores no espaço da escola; (iii) As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores; (iv) Reflexão e formação de professores e a construção do conhecimento profissional do professor.

A discussão e a reflexão focalizadas neste artigo abordam o seminário do tema: As tecnologias da informação e comunicação na formação de professores. O seminário configurou-se da seguinte forma: criação de um grupo fechado no *Facebook* denominado: Formação de professores (Figura 1), ambientação dos participantes no grupo fechado e a disponibilização do texto - Cenários de tecnologias e conectividade do livro *Ensinando a ensinar*: as quatro etapas de uma aprendizagem de Denise Vaillant e Carlos Marcelo Garcia (2012). A criação da sala foi feita com o aceite de todos os participantes. A sala serviu para mediar a participação dos membros do grupo em relação à situação problema postada no *Facebook* e textos para estudos. A participação consistiu na elaboração de comentários e na interação com os demais participantes.

O conjunto de textos elaborados pelos professores participantes foi alvo de análise da investigação realizada. A coleta dos dados foi feita da seguinte forma: (a) acesso diário dos pesquisadores na sala para verificação da participação; (b) registro destes dados em uma planilha que continha o nome de cada participante e as datas dos acessos pelos pesquisadores; (c) transcrição das perguntas e textos pelos professores participantes; (d) sistematização destes dados; (e) análise dos dados considerando as recorrências e singularidades como propõe Bardin (2009).

Na figura a seguir, pode ser visualizado o espaço em que ocorreu o acesso para as interações entre os participantes do grupo.

Figura 1: Grupo Formação de Professores no *Facebook*.



Fonte: Os autores.

Todos os participantes se envolveram com a atividade proposta sem restrição quanto ao acesso. No início da atividade muitos professores visualizavam a problematização postada e o comentário dos outros participantes, porém, não comentavam nada e nem interagiam. Com tempo, os professores começaram a “curtir” os comentários e a postar os seus comentários e a interagir a respeito da situação problema que foi lançada no grupo fechado. A situação problema postada apresentava o seguinte questionamento: qual é o papel dos professores diante desses novos cenários educativos? Uma segunda questão aponta para: que mudanças ocorrem na formação dos professores que contemplem os cenários de tecnologias e conectividade?

A partir das interações no *Facebook* foi realizada uma análise interpretativa e reflexiva considerando os comentários postados, com base nas leituras realizadas na disciplina e no capítulo do livro mencionado acima.

O grupo de professores que organizou o seminário realizou a mediação pedagógica e a tutoria *Online*, observou e participou do fórum de discussão realizando intervenções, novos questionamentos e esclarecimentos sobre a questão problema apresentada no fórum.

### **3 FACEBOOK COMO INTERFACE NA FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES DOS PROFESSORES NUMA PROPOSTA INTERATIVA E DE COLABORAÇÃO**

O nosso desafio foi o de transformar o espaço de sala de aula virtual um espaço de produção colaborativa e interativo. A finalidade é a inserção de novas tecnologias na mediação com o conhecimento de modo contínuo e com ampliação do espaço da aula. A escolha da rede social *Facebook* como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem no ensino presencial ou à distância, de acordo com Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 08) “[...] permite que o professor ressignifique a forma de aprender, num contexto mais interativo, participativo traz grande familiaridade com o ambiente do *Facebook*, isso facilita a mediação pedagógica e a interação”. Segundo eles,

[...] muitas das plataformas de aprendizagem quando utilizada por muito tempo sem atratividade desmotiva a participação e o interesse dos alunos, já a rede social *Facebook*, permite incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p.08).

O *Facebook*, ainda de acordo com os autores, “surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço” (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p.08).

Essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem, numa visão

de totalidade, na qual o conhecimento é construído, utilizando sensações, emoções, razão e intuição.

No grupo Formação de Professores no *Facebook*, os organizadores do seminário, com o objetivo de aproximar os professores no processo de interação e colaboração da aprendizagem enviaram e-mails convidando-os a participar e a interagir no grupo, além de disponibilizar vídeos, links, imagens, bibliografia complementar sobre a temática para aprofundamento das reflexões.

A partir da observação participante dos pesquisadores organizadores do seminário, foi possível identificar que por meio da situação problema postada no *Facebook* os participantes apresentaram o seguinte comportamento virtual: (i) onze membros do grupo participaram da atividade proposta na rede social e realizaram interações com os demais colegas; (ii) as postagens e os comentários foram em média visualizados por dezesseis professores participantes; (iii) os participantes fizeram vários comentários sobre a situação-problema postada, expressando o seu entendimento, suas angústias e dificuldades. Nestes momentos, a equipe de pesquisadores realizou interações, “curtiu” os comentários, complementou as proposições e indicou novas referências.

No que diz respeito à prática pedagógica e à utilização das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem, os professores trouxeram para discussão reflexões e apontamentos que foram sistematizados pelos pesquisadores, considerando as recorrências. Após a sistematização foi elaborada uma síntese das contribuições. Os apontamentos inferidos durante esse processo de análise incidem sobre:

- a) O processo educativo está relacionado com um tempo histórico, e pensar a inserção das tecnologias em sala de aula é pensar as possibilidades que estas oferecem, é investigar novos modos de aprender, de pensar e de ensinar que estão sendo gestados, é um caminho para que possamos dar respostas inovadoras aos desafios que também são novos;
- b) Esses novos espaços requerem profissionais bem preparados e competentes no domínio dessa prática. Isso é diferente de inserir a tecnologia (computadores, TVs multimídias, etc.) nas salas de aula, onde professores e alunos comportam-se de maneira tradicional, com as características da educação tradicional, como tendência pedagógica;

- c) Para tanto, é importante buscar atualização constante e para isso é necessário tempo e dedicação para esse novo aprendizado, fator dificultado pela carga de trabalho excessiva dos professores, o que implica em limitações para qualificar-se. Vale dizer que a rapidez com que os alunos aprendem a manusear essas ferramentas traz angústia para os docentes;
- d) São necessários programas institucionais que valorizem os profissionais desde a formação até o exercício efetivo da profissão, bem como condições estruturais para que posteriormente estes professores possam aplicar o que foi apreendido e aprendido durante o processo de formação;
- e) A incorporação das tecnologias no fazer pedagógico requer um desprendimento pessoal e uma prospecção positiva frente a este novo cenário, como uma ferramenta de busca que abre possibilidades de pesquisa incomparáveis em nossas aulas, pesquisas, ensino;
- f) A insegurança e a desconfiança por parte dos professores frente às TICs poderá ser superada a partir do momento em que os docentes vierem a se familiarizar com as tecnologias disponíveis nas instituições;
- g) A tecnologia pode proporcionar infinitas mudanças, no entanto o grande problema que enfrentamos hoje é o da formação de professores e que qualquer proposta só se viabilizará na prática se os professores forem nela formados, ou seja, cenários de tecnologias e conectividade só estarão presentes na prática dos professores se contextos formativos os promoverem. Surge a necessidade, portanto, de ações de formação inicial e continuada que mobilizem reflexões, tanto no que diz respeito à concepção de aprendizagem na atual sociedade de informação e conhecimento, quanto às formas de organização do ensino e de concepções sobre papel do professor neste novo cenário;
- h) As TICs necessitam ser encaradas como uma ferramenta de trabalho e grande aliada para a aprendizagem e não como inimiga ou passatempo para o aluno que podem romper as barreiras da sala de aula tradicional e propiciar a construção de comunidades de aprendizagem, possibilitando transformações na relação professor/aluno e na formação continuada dos professores;

- i) Ressalta-se que as possibilidades de comunicação e interação e a interface do ambiente virtual e das tecnologias, por si, não garantem a construção da aprendizagem, assim como isso não acontece no contexto presencial, pela simples aula tradicional;
- j) É necessário fazer uma análise do contexto em que vivemos e trabalhamos, compreender as realidades em que se vivem e que professores e alunos estejam cientes e abertos a mudanças em seus papéis;
- k) É premente reconhecer que ambientes virtuais ou presenciais não são excludentes, mas complementares, uma vez que o foco da questão educacional é a mudança de paradigma, e não a forma de utilizar os recursos e as ferramentas para desenvolver os ambientes.

Ou seja, a apropriação das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) coloca-nos inevitavelmente frente a uma nova realidade e faz-nos ressignificar o conceito de conhecimento. Corroboramos a afirmativa que:

[...] é através das ferramentas tecnológicas, a partir de mediações atuantes que as potencialidades se afloram, o tempo e espaço, já não são mais problemas, proporcionando uma educação sem distância, sem tempo, levando o sistema educacional a assumir um papel, não só de formação de cidadãos pertencentes aquele espaço, mas a um espaço de formação inclusiva em uma sociedade de diferenças. Nesse entendimento, as novas tecnologias e técnicas de ensino, bem como os estudos modernos sobre os processos de aprendizagem, fornecem recursos mais eficazes para atender e motivar os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Porém, para muitos educadores, esses recursos ainda apresentam-se como companheiros estranhos, embora se reconheça que a sua utilização no processo está se tornando cada vez mais relevante. Assim, é necessária a presença desses recursos nos cursos de formação de professores e/ou como meio pedagógico para potencialização de competências e habilidades (Comentário de uma professora da Educação Básica que participou do grupo fechado no *Facebook*).

Com efeito, os contextos históricos expressam desafios a responder resultantes das relações sociais que os engendram, nas quais a escola se insere com uma instituição de avanços e inovações, mas que enfrenta conflitos e contradições diante de resistências, incertezas e dificuldades. Portanto, pensar na tecnologia,

[...] como suporte para a produção e apropriação de conhecimento - colaboração docente para uma qualificação nos processos de

aprendizagem é imprescindível, porém, com o devido cuidado de não cairmos em um tipo de vício perpétuo de busca pela inovação esquecendo que temos, como educadores, uma função formativa intelectual, mas também, ética que precisa do humano, não mediatizado, para ser efetivado (Comentário de um professor do ensino Médio que participou do grupo fechado no *Facebook*).

As TICs podem ser consideradas como entraves e/ou como aliadas à prática pedagógica, de acordo com o ponto de vista adotado. Serão considerados entraves quando sua incorporação à universidade, quando se restringem apenas, a cumprimentos de ritos legais, sem o envolvimento e pertencimento da comunidade acadêmica. Serão consideradas aliadas quando se tornam acessíveis a todos, viabilizam informações, permitem pesquisa, a criação, a interação e a mediação de qualidade.

Ou seja, corroborando Tardiff e Lessard (2009, p. 268), as TICs podem “transformar o papel do docente, deslocando o seu centro, da transmissão dos conhecimentos para a assimilação e a incorporação destes pelos alunos, cada vez mais competentes para realizar de maneira autônoma tarefas de aprendizagens complexas”.

Por fim, indicação nos comentários dos integrantes do grupo apontam para uma potencialização de conceitos como: sensibilizar, qualificar, capacidade, ação ativa, tempo e convencimento, estímulo à utilização de novas mídias, condições estruturais o que sinaliza um convencimento sobre a importância na incorporação das TICs em suas práticas pedagógicas.

Quanto aos níveis de interação nesse ambiente virtual interativo, especificamente o *Facebook*, a análise dos registros realizados pelos participantes permitem apontar, ainda que de modo introdutório, os seguintes níveis de interação: (i) acesso à sala sem participação; (ii) comentários breves sobre a questão proposta; (iii) interação intensificada com depoimentos e análises mais longas e aprofundadas; (iv) formulação de novos questionamentos.

Desse modo, podemos afirmar que esse processo de formação continuada mediado por uma rede social, como ressalta Serafim, Pimentel e Sousa do Ó (2008, p. 327) vai além de “transmissão de um saber abstrato” e que o aprender implica encontrar sentido no ensinado, independente do ambiente, seja ele presencial ou virtual, e se forem possibilitadas condições para interações entre os sujeitos, a participação é intensificada.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu apontar que as TICs potencializam de forma significativa os processos de formação continuada de professores, quando a ação educativa assume uma perspectiva de processo educativo inovador. Entende-se como inovador o processo que valoriza a produção do conhecimento e a formação docente a partir da reflexão da prática como proposição para transformação desta prática.

No que se refere aos processos de interação em redes sociais na formação continuada, foi possível perceber contribuições, pois pode favorecer o diálogo, o compartilhamento de reflexões e indagações, constituindo-se como um ambiente virtual de aprendizagem formal. Foi possível inferir, pelos comentários dos professores participantes, que a rede social é uma interface que favorece o processo de formação docente potencializando práticas pedagógicas para o desenvolvimento de aprendizagem colaborativa, quando se evidencia:

a) um papel ativo da maioria dos integrantes do grupo, indicando a rede social não só como um canal de informação, mas de comunicação, participação, e reflexão;

b) o acesso a informações e recursos, estabelecendo o cotejamento das próprias informações dos participantes por meio da reflexão, discussão e a construção de um novo conhecimento, agora embasado e construído a partir de concepções particulares e experiências de vida;

c) o estabelecimento de diálogos e conexões, promovendo a troca e a partilha de experiências ao fornecer oportunidades de debater em torno da problematização proposta a partir de uma diversidade de conhecimentos.

Entretanto, cabe ressaltar que este processo foi possível considerando:

- A maturidade com que o grupo encarou a proposta redundando numa participação efetiva, franca e fundamentada;
- O comprometimento assumido com a proposta do seminário temático por este grupo de professores, mestrandos e doutorandos de um programa de *Stricto Sensu* em educação, preocupados com a discussão da sua própria prática

pedagógica a partir de um processo interativo reflexivo, favorecendo propostas inovadoras;

- A disponibilidade e adesão para experimentar o novo, ainda que os primeiros acessos não incluíssem interações e formulações verbais;
- A promoção de interação, vários convites escritos por e-mails, orais em sala, e após o acesso, proposição de novas questões por parte dos promotores do processo, foram realizadas;
- A interação foi suscitada por meio de uma problematização tomando como ponto de partida questões articuladas à prática docente.

Decerto que esta rede social não foi elaborada com propósitos educacionais, no entanto, a partir destas reflexões, verificam-se potencialidades como um possível ambiente virtual de aprendizagem quando existe atrelado a ele uma proposta pedagógica mediada por ações colaborativas e reflexivas.

Ressalta-se que as resistências iniciais dos participantes vão além do domínio do uso das ferramentas, pois a manifestação em espaços abertos de redes sociais envolve a superação do individualismo; maior transparência e ocorre rompimento do “fechar a porta da sala de aula” onde o professor se sentia seguro entre seus alunos. Para tanto, faz-se necessário os professores despirem-se de preconceito em relação às redes sociais e reconhecer essa interface ou outra qualquer, como uma possibilidade para construir e fomentar práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

Além disso, é fundamental reconhecer as implicações dessas mudanças no modo de expressão e reflexão do saber docente. Nós professores ampliamos o envolvimento com maior número de pessoas aumentando o nosso compromisso educativo, político, social e ético.

### **JACQUES DE LIMA FERREIRA**

Doutorando em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

### **MÉRCIA FREIRE ROCHA CORDEIRO MACHADO**

Doutoranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

## JOANA PAULIN ROMANOWSKI

Doutora em Educação - USP. Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPQ, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e consultora pedagógica do Centro Universitário - UNINTER.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5ª. Edição. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. ALCÂNTARA, Paulo Roberto, TORRES, Patrícia Lupion; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **A Prática docente e as mídias educacionais**: convergências e divergências, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007115855AM.pdf>>. Acesso em: 29/11/2012.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno Camargo. Formação Docente para a Educação Online. In: Congresso Internacional de Educação Distância – Educação a Distância e a Integração das Américas. 12, 2005, Florianópolis, **Anais**. Florianópolis: Atlas, 2005. p.1-9. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/trabalhos22.htm>>. Acesso em: 24/11/2012.

DEMAILY, L. C. Modelos de formação contínua e estratégias de mudanças. In: Nóvoa. António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.p. 17-33.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social *Facebook*. In: TORRES, Patrícia Lupion; WAGNER, Paulo Rech. **Redes Sociais e Educação**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://www.ead.pucrs.br/ebook-ricesu2012/>>.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: ed. 34, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos; VAILLANT, Denise. Cenários de Tecnologias e Conectividade. In: **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1. ed. Curitiba: UTFPR, 2012. p. 27-48.

MARTINS, Pura Lúcia O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papyrus, 1998.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver, ROMANOWSKI, J. P. A didática na Formação Pedagógica de Professores. **Revista Educação** (PUCRS. Online), v.33, p.205 - 212, 2010. Disponível em:  
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8077/5724>>.  
Acesso em: 05/12/2012.

MERCADO, Luís P. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: INEP/EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marco; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ROSA, Rosemar; CECÍLIO, Sálua. Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação: a produção do conhecimento em análise. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1-16, jan./jun.2011. Disponível em:  
<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/05/Artigo-0x-15.1-Rosemar.pdf>>.  
Acesso em 04/12/2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

SANTOS, Edméa O. Articulação de saberes na EAD on-line: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 219-232.

SERAFIM, Maria Lúcia; PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante; Ó, Ana Paula de Sousa do. Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o Google Docs no ensino de graduação. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2, 2008, Recife. **Anais**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Lucia-Serafim\\_Fernando-Pimentel-e-Ana-Paula-do-O.pdf](http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Lucia-Serafim_Fernando-Pimentel-e-Ana-Paula-do-O.pdf)>. Acesso em 24/11/2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

YUS, Raphael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.